

INDICADORES INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI Confederação
Nacional
da Indústria






Resultados de novembro da Indústria são mistos

Em novembro de 2025, a indústria apresentou desempenho misto. O faturamento real voltou a crescer, interrompendo três meses de queda, assim como a massa salarial e o rendimento médio, que registraram as primeiras altas após um intervalo de quatro meses de queda.

Por outro lado, o emprego e as horas trabalhadas recuaram no mês, enquanto a utilização da capacidade instalada caiu 0,6 ponto percentual, permanecendo abaixo do nível observado em novembro de 2024 e reforçando o cenário de maior ociosidade na indústria.

Ainda assim, na comparação do acumulado de janeiro a novembro de 2025 com igual período de 2024, ainda se observa crescimento do faturamento real, das horas trabalhadas na produção e do emprego. Ressalte-se, contudo, que essas altas vêm se mostrando progressivamente menos expressivas.

Indicadores Industriais - Novembro 2025

		VARIAÇÃO PERCENTUAL		
		Nov25/ Out25 Dessazonalizada	Nov25/ Nov24	Jan-Nov25/ Jan-Nov24
	Faturamento real ¹	1,2	-8,5	0,3
	Horas trabalhadas na produção	-0,7	-1,4	0,9
	Emprego	-0,2	0,1	1,7
	Massa salarial real ²	1,5	-2,0	-2,3
	Rendimento médio real ²	1,6	-2,1	-4,0

1 Deflator: IPA/OG-FGV

2 Deflator: INPC-IBGE

		PERCENTUAL MÉDIO			VARIAÇÃO EM	
		Nov25	Out25	Nov24	PONTOS PERCENTUAIS	
		Dessazonalizada			Nov25/ Out25	
	Utilização da Capacidade Instalada	77,5	78,1	79,4	-0,6 p.p.	
		Original			Nov25/ Nov24	
		77,7	80,9	80,1	-2,4 p.p.	

Faturamento sobe após três meses de queda

O faturamento real da indústria de transformação avançou 1,2% na passagem de outubro para novembro de 2025, considerando a série livre de efeitos sazonais. A alta interrompe uma sequência de três quedas mensais consecutivas, período no qual o faturamento real acumulou queda de 7,9%. Assim, mesmo tendo avançado no mês, o indicador ainda registra queda de 8,8% na comparação com novembro de 2024. Na comparação do acumulado de janeiro a novembro de 2025 frente a igual período de 2024, ainda há avanço de 0,3%, mas o resultado acumulado no ano tem apresentado desaceleração gradual, com reduções sucessivas no ritmo de crescimento na passagem dos meses.

Faturamento real

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

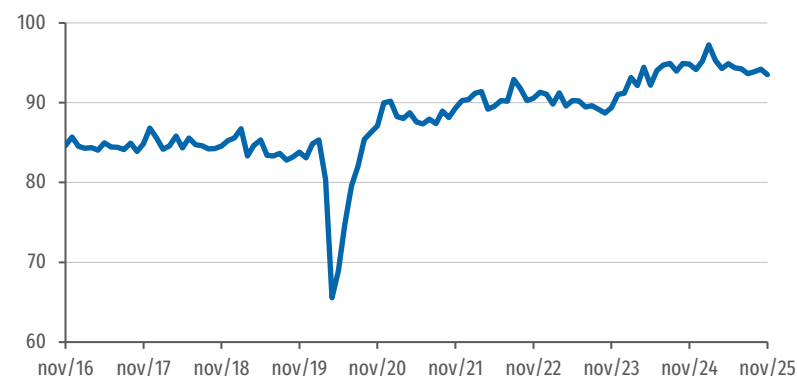


Horas trabalhadas mostram queda

O número de horas trabalhadas na produção mostrou queda de 0,7% na passagem de outubro para novembro de 2025, considerando a série livre de efeitos sazonais, após variação positiva de 0,3% nos dois meses anteriores. Na comparação entre novembro de 2025 em relação a novembro de 2024, registra-se queda de 1,4%. Por outro lado, na comparação do acumulado no ano de 2025 até novembro frente a igual período de 2024, registra-se alta de 0,9% das horas trabalhadas na produção.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)



Emprego apresenta queda pelo terceiro mês consecutivo

O emprego registrou queda de 0,2% em novembro de 2025 frente ao mês anterior, considerando a série livre de efeitos sazonais. É a terceira variação mensal negativa consecutiva do emprego industrial. Apesar disso, o emprego registra alta de 0,1% na comparação com novembro de 2024 e, na comparação do acumulado no ano até novembro frente ao mesmo período de 2024, a alta é de 1,7%.

Emprego

Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)



Massa salarial registra alta após quatro meses de queda

A massa salarial real apresentou crescimento de 1,5% entre outubro e novembro de 2025, considerando a série ajustada para efeitos sazonais. Este resultado representa a primeira alta após quatro meses consecutivos de variações negativas, período no qual a massa salarial real acumulou queda de 1,4%. Ainda assim, observa-se queda na comparação entre novembro de 2025 e novembro de 2024 (-2,0%), e na comparação do acumulado do ano até novembro de 2025 frente ao mesmo período de 2024 (-2,3%).

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio também mostra alta

Da mesma forma, o rendimento médio real registrou aumento de 1,6% na passagem de outubro para novembro de 2025, com ajuste sazonal. Trata-se também da primeira variação positiva após quatro meses de retração, quando acumulou queda de 1,0%. Também há redução do rendimento médio na comparação tanto com novembro de 2024 (-2,1%) quanto do acumulado no ano até novembro com igual período de 2024 (-4,0%).

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



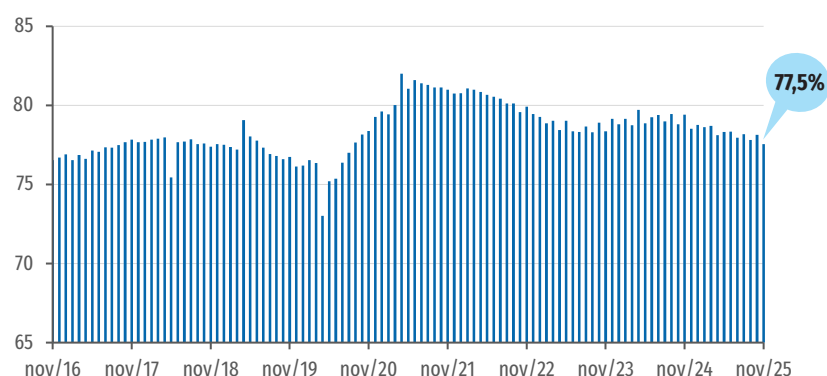
Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada caiu 0,6 ponto percentual

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da Indústria de transformação passou de 78,1% em outubro de 2025 para 77,5% em novembro de 2025, uma queda de 0,6 ponto percentual considerando a série livre de efeitos sazonais. Já a comparação com a UCI de novembro de 2024 mostra queda de 2,4 pontos percentuais. Em 2025, a UCI média até novembro é 1,0 ponto percentual menor que a observada em igual período de 2024.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indicadores

Documento concluído em 16 de janeiro de 2026.

A CNI segue uma política de revisão de dados para a geração dessas estatísticas. Essa revisão inclui qualquer alteração planejada nos números divulgados, como a inclusão de novas informações não disponíveis anteriormente, como dados atrasados substituindo respostas não fornecidas, correções feitas pelos informantes ou conjuntos de dados analisados e imputados.

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Superintendente: Marcio Guerra Amorim | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Alexandre Magno de Almeida Leao Sanches | Gerência de Estatística | Gerente: Edson Velloso | Equipe: João Pedro Moreira Pupe | Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

